

ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE DO HOMEM EM AMBIENTES OCUPACIONAIS

NURSES' STRATEGIES IN PROMOTING MEN'S HEALTH IN OCCUPATIONAL ENVIRONMENTS

ESTRATEGIAS DEL ENFERMERO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DEL HOMBRE EN ENTORNOS OCUPACIONALES

Ester Cristine dos Santos Ferreira¹

Gabriela Barbosa dos Santos²

Helen Pereira Feitosa³

Ana Teresa Ferreira de Souza⁴

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵

Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Introdução: A saúde do homem apresenta desafios relevantes no que se refere à adesão às práticas preventivas, influenciada por fatores socioculturais e pela busca tardia aos serviços de saúde. Nesse contexto, os ambientes ocupacionais configuram-se como espaços estratégicos para a implementação de ações de promoção em saúde, possibilitando o alcance de indivíduos que, muitas vezes, não procuram a atenção básica. Objetivo: Analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais, destacando práticas educativas, preventivas e assistenciais que favoreçam o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, fundamentada na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto) e orientada pelo protocolo PRISMA adaptado. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, permitindo a organização e interpretação dos achados científicos. Resultados e Discussão: A análise dos estudos permitiu identificar três categorias temáticas: barreiras socioculturais e resistência masculina ao cuidado, estratégias de enfermagem como elo entre a política e o trabalhador e o ambiente ocupacional como espaço de risco e potencializador do cuidado. Os resultados evidenciaram que fatores culturais relacionados à masculinidade, associados às exigências do trabalho, dificultam a adesão dos homens às práticas preventivas. Em contrapartida, ações de enfermagem voltadas à educação em saúde, busca ativa e realização de atividades preventivas no ambiente laboral demonstraram potencial para ampliar o acesso aos serviços de saúde e fortalecer o autocuidado. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais, contribuindo para a prevenção de agravos, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde masculina.

Palavras-chave: Saúde do Homem. Enfermagem. Promoção da Saúde. Saúde do Trabalhador. Ambiente Ocupacional.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar e Enfermagem do Trabalho. Mestrado Profissional pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente na Graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG) e Augusto Motta (UNISUAM). Enfermeira Estatutária aposentada pela Secretaria Estadual de Saúde do RJ (SES-RJ).

⁵Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶Wanderson Alves Ribeiro Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Introduction: Men's health faces significant challenges regarding adherence to preventive practices, influenced by sociocultural factors and the delayed search for healthcare services. In this context, occupational environments are considered strategic settings for implementing health promotion actions, enabling access to individuals who often do not seek primary healthcare services. Objective: To analyze the strategies used by nurses in promoting men's health in occupational environments, highlighting educational, preventive, and care practices that encourage self-care and improve quality of life. Methodology: This is a bibliographic study with a qualitative and descriptive approach, conducted through the Virtual Health Library (VHL), based on the PICo strategy (Population, Interest, and Context) and guided by the adapted PRISMA protocol. Articles published within the last five years, available in full text and written in Portuguese, were selected according to previously established inclusion and exclusion criteria. Data analysis was carried out using Bardin's content analysis technique, allowing the organization and interpretation of scientific findings. Results and Discussion: The analysis of the studies identified three thematic categories: sociocultural barriers and male resistance to healthcare, nursing strategies as a link between public policy and workers, and the occupational environment as both a risk setting and a potential space for care promotion. The findings revealed that cultural factors related to masculinity, combined with work-related demands, hinder men's adherence to preventive practices. Conversely, nursing interventions focused on health education, active outreach, and preventive activities conducted in the workplace demonstrated potential to increase access to healthcare services and strengthen self-care practices. Conclusion: It is concluded that nurses play a fundamental role in promoting men's health in occupational environments, contributing to disease prevention, improved quality of life, and the strengthening of public policies aimed at men's health.

Keywords: Men's Health. Nursing. Health Promotion. Occupational Health. Occupational Environment.

RESUMEN: Introducción: La salud del hombre presenta importantes desafíos en cuanto a la adhesión a las prácticas preventivas, influenciada por factores socioculturales y por la búsqueda tardía de los servicios de salud. En este contexto, los entornos ocupacionales se configuran como espacios estratégicos para la implementación de acciones de promoción de la salud, permitiendo llegar a individuos que, en muchas ocasiones, no acceden a la atención primaria. Objetivo: Analizar las estrategias utilizadas por el enfermero en la promoción de la salud del hombre en entornos ocupacionales, destacando prácticas educativas, preventivas y asistenciales que favorezcan el autocuidado y la mejora de la calidad de vida. Metodología: Se trata de una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), fundamentada en la estrategia PICo (Población, Interés y Contexto) y orientada por el protocolo PRISMA adaptado. Se seleccionaron artículos publicados en los últimos cinco años, disponibles en texto completo y escritos en portugués, de acuerdo con criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin, permitiendo la organización e interpretación de los hallazgos científicos. Resultados y Discusión: El análisis de los estudios permitió identificar tres categorías temáticas: barreras socioculturales y resistencia masculina al cuidado de la salud, estrategias de enfermería como vínculo entre las políticas públicas y los trabajadores, y el entorno ocupacional como espacio de riesgo y potencializador del cuidado. Los resultados evidenciaron que los factores culturales relacionados con la masculinidad, asociados a las exigencias laborales, dificultan la adhesión de los hombres a las prácticas preventivas. Por otro lado, las acciones de enfermería centradas en la educación para la salud, la búsqueda activa y la realización de actividades preventivas en el lugar de trabajo demostraron potencial para ampliar el acceso a los servicios de salud y fortalecer el autocuidado. Conclusión: Se concluye que el enfermero desempeña un papel fundamental en la promoción de la salud del hombre en los entornos ocupacionales, contribuyendo a la prevención de enfermedades, a la mejora de la calidad de vida y al fortalecimiento de las políticas públicas dirigidas a la salud masculina.

Palabras clave: Salud del Hombre. Enfermería. Promoción de la Salud. Salud del Trabajador. Entorno Ocupacional.

I INTRODUÇÃO

A saúde do homem constitui um campo em crescente destaque nas políticas públicas brasileiras e internacionais, especialmente após a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2009. Essa política reconhece que os homens apresentam menor adesão às práticas preventivas e buscam os serviços de saúde de forma tardia, quando doenças já estão em estágios avançados (Sousa *et al.*, 2021). A enfermagem, nesse contexto, surge como protagonista, pois articula ações educativas e preventivas que incentivam o autocuidado e a busca precoce por atendimento.

Nos ambientes ocupacionais, esse desafio se torna ainda mais relevante, visto que grande parte da população masculina em idade produtiva passa a maior parte do dia no trabalho. Segundo Antunes (2020), “o trabalho pode ser, ao mesmo tempo, fonte de adoecimento e espaço privilegiado para intervenções de saúde”. Assim, levar ações de enfermagem a esse cenário é estratégico para alcançar homens que dificilmente acessariam unidades básicas de saúde.

Outro ponto fundamental é que os fatores de risco ligados ao trabalho, como estresse, jornadas extensas, contato com agentes nocivos e ausência de pausas adequadas, contribuem para o desenvolvimento de doenças físicas e mentais (Gonçalves, 2023). A atuação do enfermeiro, ao realizar orientações, campanhas educativas e práticas de vigilância em saúde, favorece a construção de ambientes mais saudáveis e a prevenção de agravos relacionados à rotina laboral.

A literatura mostra que os homens apresentam resistência em discutir questões ligadas à sua saúde por influência de padrões culturais associados à masculinidade, que reforçam a ideia de invulnerabilidade. Silva, Silva e Figueiredo (2021) destacam que “os agenciamentos no corpo masculino revelam uma construção social que dificulta a percepção da necessidade de cuidado”. Nesse cenário, a presença do enfermeiro como educador em saúde é crucial para desconstruir estigmas e sensibilizar os trabalhadores sobre a importância de práticas preventivas.

Além disso, estudos apontam que a inserção de programas de promoção da saúde nos ambientes de trabalho está associada a melhorias na qualidade de vida e na produtividade, reduzindo afastamentos e licenças médicas (Lemos *et al.*, 2024). Tais iniciativas reforçam o papel estratégico da enfermagem como agente transformador, que atua não apenas no cuidado direto, mas também na educação em saúde, contribuindo para a sustentabilidade das organizações e bem-estar dos trabalhadores.

Outrossim, torna-se importante mencionar que a Organização Mundial da Saúde (2025) aposta na valorização da enfermagem e em políticas voltadas à saúde masculina é fundamental para a redução das desigualdades no acesso aos serviços. Assim, aproximar a temática da

promoção da saúde do homem nos ambientes ocupacionais é não apenas uma necessidade acadêmica e científica, mas também uma demanda social urgente, que envolve a atuação interdisciplinar e a valorização do enfermeiro como protagonista no cuidado.

A dificuldade de adesão da população masculina às ações de promoção em saúde é um problema recorrente no cenário brasileiro. De acordo com Santos *et al.* (2021), “os homens apresentam menor procura por serviços de saúde, o que impacta diretamente nos índices de morbimortalidade desse grupo”. Nos ambientes ocupacionais, esse desafio se intensifica, pois a rotina de trabalho e a cultura de masculinidade dificultam o acesso a práticas preventivas.

O estudo justifica-se pela relevância social e científica da temática, visto que a população masculina ainda se apresenta como um dos grupos mais vulneráveis em termos de acesso aos serviços de saúde. A ausência de práticas preventivas reflete em altos índices de adoecimento e mortalidade por causas evitáveis, como doenças cardiovasculares e câncer de próstata (Soares *et al.*, 2019).

Além disso, o ambiente de trabalho é um espaço privilegiado para a implementação de ações de promoção em saúde, pois reúne grande parte da população masculina em idade produtiva. Conforme Antunes (2020), compreender a relação entre trabalho e cuidado é fundamental para elaborar estratégias efetivas que aliem prevenção e bem-estar.

O presente estudo pretende consolidar evidência atuais do papel do enfermeiro como protagonista nas estratégias de promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais. Espera-se também que a análise das práticas preventivas e educativas possa contribuir na ampliação do conhecimento de enfermagem sobre o tema, ao oferecer os resultados das análises de evidências do papel do enfermeiro nesta dimensão. E assim subsidiar futuras construções científicas para o fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e sua integração com a saúde do trabalhador

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa objetiva colaborar para o avanço do ensino e da prática profissional em enfermagem, ao reunir evidências que destaquem a relevância da atuação do enfermeiro na construção de ambientes laborais mais saudáveis. A partir da análise qualitativa proposta, busca-se favorecer não apenas a produção científica na área, mas também a formação de novos profissionais sensíveis às demandas masculinas e às particularidades culturais que interferem na adesão ao cuidado.

No âmbito social, o estudo propõe-se a fornecer informações sobre estratégias que tem sido descritas no processo de aproximação dos homens aos serviços de saúde a partir do espaço de trabalho, considerado um ambiente privilegiado de intervenção. Acredita-se que será possível analisar os caminhos que têm sido utilizados para uma maior adesão às práticas de autocuidado,

prevenção de agravos e redução de afastamentos laborais, gerando impacto positivo para os indivíduos, suas famílias e instituições empregadoras.

Visa fortalecer o debate sobre a valorização institucional da enfermagem, reforçando a necessidade de investimentos em educação, infraestrutura e liderança da categoria. Nesse sentido, a pesquisa pretende alinhar-se às recomendações da Organização Mundial da Saúde, que aponta o enfermeiro como agente central na redução de desigualdades e no avanço da saúde do homem em diferentes contextos, inclusive no ocupacional (OMS, 2025).

Além disso, as condições de trabalho, muitas vezes marcadas por sobrecarga e estresse, representam fatores de risco relevantes. Gonçalves (2023) reforça que o estresse ocupacional é uma das principais causas de adoecimento em trabalhadores, evidenciando a urgência de intervenções de enfermagem sistemáticas. Diante dessa realidade, emerge a seguinte questão central: Quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção da saúde do homem no contexto dos ambientes ocupacionais?

Diante do exposto, emergem as seguintes questões que nortearão a pesquisa e permitirão compreender tanto os avanços quanto as lacunas existentes no campo, possibilitando reflexões críticas sobre a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: quais cenários de práticas e intervenções o enfermeiro tem vivenciado na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais; de que forma a enfermagem pode contribuir para a adesão dos homens às ações de prevenção e promoção da saúde no contexto laboral; e quais barreiras e desafios se apresentam para a atuação do enfermeiro nesse cenário.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais, identificando práticas educativas, preventivas e assistenciais que favoreçam o autocuidado, a adesão às políticas públicas de saúde e a melhoria da qualidade de vida dessa população; e, como objetivos específicos, descrever os cenários de práticas e intervenções vivenciados pelo enfermeiro na promoção da saúde no contexto ocupacional masculino, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos homens no acesso às ações de saúde no ambiente de trabalho e verificar os impactos das ações de enfermagem na adesão dos homens a práticas preventivas e de autocuidado.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, dedicada a compreender as estratégias do enfermeiro na promoção da saúde do homem em contextos laborais. A escolha por este delineamento justifica-se pela relevância de sistematizar

e interpretar o conhecimento científico já produzido, oferecendo uma síntese atualizada sobre as intervenções e os desafios da enfermagem frente à saúde do trabalhador masculino.

Nesse prisma, a pesquisa bibliográfica diferencia-se pelo emprego de procedimentos sistemáticos e planejados, que visam oferecer respostas fundamentadas ao objeto de estudo e ao problema de investigação. É justamente o rigor na definição desses passos metodológicos que confere validade científica ao processo investigativo, consolidando-o como uma premissa básica para a construção do conhecimento (Silva; Oliveira; Alves, 2021).

Sob a ótica de Minayo (2014), a investigação nas ciências sociais debruça-se sobre objetos essencialmente qualitativos, que compreendem realidades não passíveis de quantificação numérica. Este campo abrange o universo das subjetividades humanas, incluindo crenças, valores, relações e as dinâmicas sociais que moldam o comportamento. No contexto desta pesquisa, a abordagem qualitativa revela-se como o recurso mais eficaz para desvelar fenômenos complexos, como a resistência masculina ao autocuidado e as interações entre enfermeiro e trabalhador, superando as limitações de uma análise meramente estatística.

Para a estruturação do problema de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO (acrônimo para Population, Interest e Context). Esta ferramenta permitiu a convergência entre a População (P), formada por homens em idade produtiva inseridos em ambientes ocupacionais; o Interesse (I), focado nas estratégias de enfermagem para promoção e educação em saúde; e o Contexto (Co), que compreende os locais de trabalho e suas particularidades.

6

A aplicação do modelo PICO fundamenta-se na necessidade de conferir precisão técnica à pergunta de pesquisa em estudos qualitativos. Diferente do modelo PICO tradicional, voltado a ensaios clínicos, o PICO possibilita que o pesquisador delimite o escopo da investigação com foco na subjetividade e na complexidade das vivências humanas (Sousa *et al.*, 2018). Tal sistematização otimiza a recuperação de evidências e assegura que o problema esteja alinhado aos objetivos propostos. Dessa articulação, emergiu a questão central: "Como as estratégias do enfermeiro na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais contribuem para a adesão às práticas preventivas?". O estudo organizou-se em três eixos: 1) P- População - inseridos em ambientes ocupacionais e suas dificuldades de adesão; 2) I - Interesse - Estratégias de enfermagem voltadas à promoção da saúde e educação em saúde; 3) Co - Ambientes ocupacionais (locais de trabalho).

A coleta e a seleção de dados seguiram as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e replicabilidade. Embora o PRISMA tenha origem em revisões sistemáticas, sua utilização em revisões integrativas é amplamente aceita devido ao rigor metodológico que imprime ao

relatório final (Mendes, 2024). O uso do fluxograma permite uma visualização clara de todo o percurso, desde o levantamento bruto nas bases de dados até a definição da amostra final.

A busca dos estudos foi conduzida de forma sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de fevereiro e março de 2026, com base na questão norteadora: “Como as estratégias do enfermeiro na promoção da saúde do homem em ambientes ocupacionais contribuem para a adesão às práticas preventivas e melhoria da qualidade de vida dessa população?”. Para tanto, utilizaram-se descritores controlados (DeCS), como “Saúde do Homem”, “Enfermagem” e “Promoção da Saúde”, combinados pelo operador booleano AND, visando ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

O processo seguiu as recomendações do protocolo PRISMA adaptado para revisões integrativas, estruturado em quatro fases. Na etapa de identificação, foram realizadas três estratégias de busca, resultando em 192 registros na busca 1, 32 na busca 2 e 7.174 na busca 3, totalizando 7.398 documentos recuperados. Na fase de seleção, aplicaram-se filtros de inclusão, período de publicação dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade de texto completo, reduzindo o total para 171 estudos, sendo 19 provenientes da busca 1, 4 da busca 2 e 148 da busca 3.

Em seguida, na etapa de elegibilidade, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e textos completos, com refinamento para a temática de estratégias assistenciais de enfermagem na saúde do homem em contexto laboral, sendo excluídos estudos pediátricos, duplicatas e produções fora do escopo, além daqueles com foco em COVID-19 e terapia intensiva sem relação direta com o objeto de estudo, totalizando a exclusão de 147 artigos (8 da busca 1, 4 da busca 2 e 135 da busca 3). Por fim, na fase de inclusão, foram selecionados 21 artigos para compor o corpus final da revisão integrativa, sendo 8 oriundos da busca 1, nenhum da busca 2 e 13 da busca 3, os quais subsidiaram a análise e discussão dos resultados. Na tabela 1 foi detalhado o processo de busca com base no PRISMA ADAPTADO.

Tabela 1: Detalhamento das Estratégias PRISMA adaptado de Busca e Seleção (BVS)

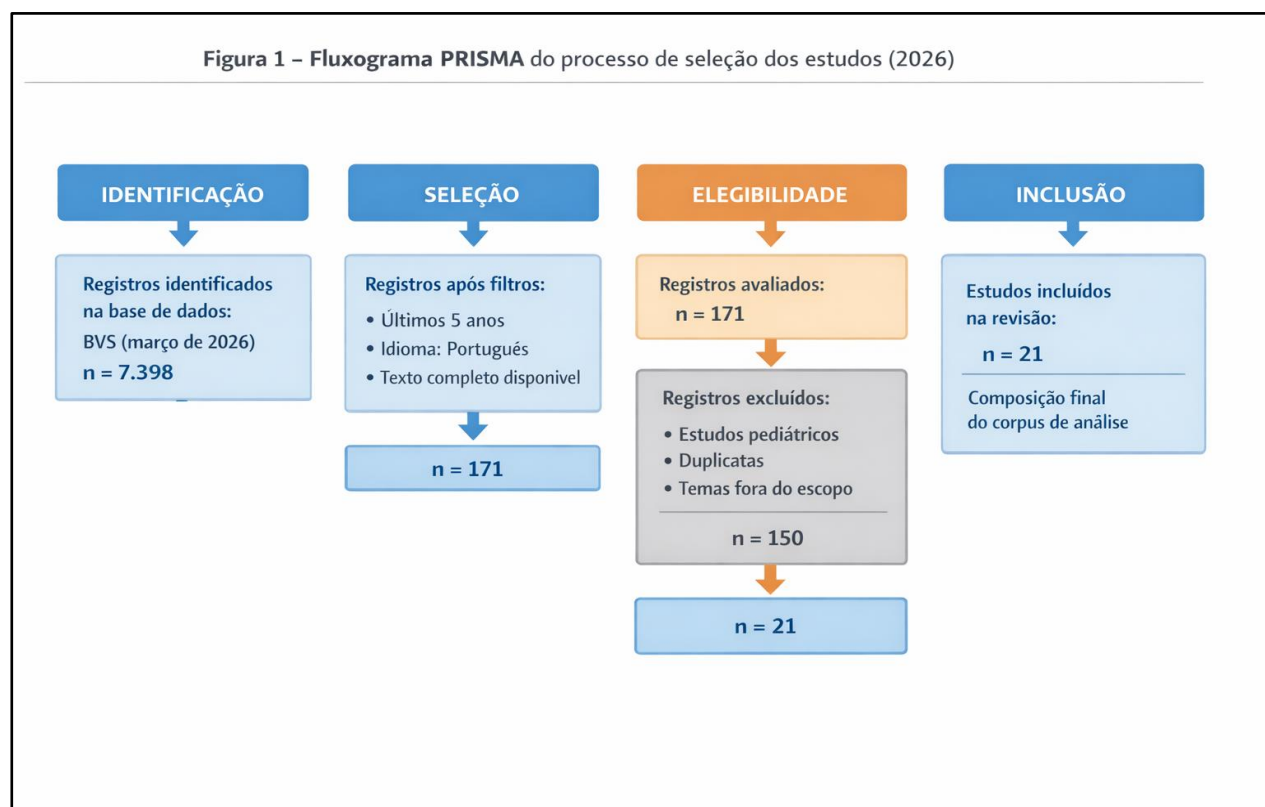
Busca	Data	Estratégia de Busca	Identificados	selecionados	elegíveis/ incluídos
1	10/02/2026	("Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem") AND mh:("Saúde do Trabalhador" OR "Ambiente de Trabalho") AND mh:("Programas de Saúde" OR "Intervenção de Enfermagem" OR "Aconselhamento")	192	19	08

2	28/03/2026	("Saúde do Homem") AND mh:("Promoção da Saúde" OR "Educação em Saúde") AND mh:("Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem" OR "Papel do Profissional de Enfermagem") AND mh:("Saúde do Trabalhador" OR "Ambiente de Trabalho")	32	04	0
3	28/03/2026	("saúde do homem" OR homens) AND ("promoção da saúde" OR "educação em saúde") AND (enfermeir* OR enfermagem)	7.174	148	13
Total	-----	-----	7.398	171	21

Fonte: as autoras, 2026

A busca foi realizada exclusivamente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); os filtros de seleção adotados contemplaram a disponibilidade de texto completo, o idioma português e o recorte temporal dos últimos cinco anos; e os critérios de elegibilidade consideraram a pertinência temática, com foco nas estratégias de enfermagem na saúde do homem em contexto ocupacional, bem como a capacidade dos estudos em responder à questão norteadora estruturada a partir da estratégia PICO. O trajeto detalhado deste refinamento, contemplando os quantitativos e os critérios de exclusão, encontra-se sistematizado na Figura 1 (Fluxograma PRISMA) apresentada a seguir.

8



Fonte: as autoras, 2026

A análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin, organiza-se em três polos fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que compreende a inferência e a interpretação. O processo analítico teve início com a pré-análise, realizada por meio de leitura exaustiva e flutuante dos 21 artigos selecionados, permitindo a organização do corpus e a formulação de hipóteses iniciais. Em seguida, desenvolveu-se a etapa de exploração do material, na qual foram identificadas as unidades de registro, compostas por palavras-chave e temas recorrentes, que subsidiaram o processo de codificação e categorização. Por fim, procedeu-se ao tratamento dos resultados, com a realização de inferências e interpretações dos dados à luz da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e dos referenciais teóricos da enfermagem ocupacional.

A partir desse processo, emergiram três categorias centrais de análise. A primeira, denominada “Barreiras Socioculturais e a Resistência Masculina ao Cuidado”, aborda os fatores que dificultam a busca dos homens pelos serviços de saúde, especialmente no contexto laboral. Evidenciou-se que aspectos como a invisibilidade do cuidado, a masculinidade hegemônica, o medo de demonstrar fragilidade e a priorização do trabalho atuam como entraves significativos. Os estudos analisados indicam que a construção social do gênero masculino, associada à ideia de invulnerabilidade, somada às exigências e rigidez das jornadas de trabalho, contribui para o afastamento dos homens das práticas preventivas.

A segunda categoria, intitulada “Estratégias de Enfermagem como Elo entre a Política e o Trabalhador”, descreve as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros para superar essas barreiras. Destacam-se estratégias como a educação em saúde, a busca ativa, a realização de exames no próprio ambiente de trabalho e a aplicação de abordagens como a teoria do farol, que orienta o cuidado contínuo e direcionado. Nesse contexto, o enfermeiro atua como facilitador do acesso à saúde, aproximando as diretrizes da PNAISH da realidade dos trabalhadores e promovendo a adesão às práticas preventivas, com ênfase na detecção precoce de agravos.

A terceira categoria, “O Ambiente Ocupacional: Espaço de Risco e Potencializador do Cuidado”, analisa o papel do local de trabalho no processo saúde-doença. Os achados evidenciam que o ambiente laboral pode representar tanto um espaço de risco, marcado por estresse ocupacional, condições inadequadas de trabalho e impactos na saúde mental, quanto um cenário estratégico para intervenções em saúde. Nesse sentido, o local de trabalho configura-se como um espaço privilegiado para a atuação do enfermeiro, que deve articular ações de vigilância em saúde e promoção da qualidade de vida, equilibrando as demandas produtivas com a proteção e o cuidado à saúde do trabalhador.

Quadro 2 - Categorias de Análise segundo Bardin

Categoria	Descrição	Unidades de Registro	Síntese Interpretativa
1. Barreiras Socioculturais e a Resistência Masculina ao Cuidado	Fatores socioculturais que dificultam a adesão dos homens às práticas de saúde.	Invisibilidade; Masculinidade hegemônica; Medo da fragilidade; Trabalho como prioridade	A construção social da masculinidade e as exigências do trabalho afastam os homens das práticas preventivas.
2. Estratégias de Enfermagem como Elo entre a Política e o Trabalhador	Ações desenvolvidas pelo enfermeiro para promover a saúde do homem no trabalho.	Educação em saúde; Busca ativa; Teoria do Farol; Exames in loco; PNAISH	O enfermeiro facilita o acesso à saúde e promove adesão e detecção precoce de agravos.
3. O Ambiente Ocupacional: Espaço de Risco e Potencializador do Cuidado	Influência do ambiente de trabalho no processo saúde-doença.	Estresse ocupacional; Condições de trabalho; Saúde mental; Vigilância em saúde	O ambiente laboral é risco e também espaço estratégico para promoção e prevenção.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

No quadro 3, a seguir, observa-se uma distribuição equilibrada dos estudos entre as categorias, evidenciando a complexidade do fenômeno investigado, que envolve tanto fatores socioculturais quanto organizacionais e assistenciais.

Quadro 3 - Distribuição dos estudos incluídos segundo as categorias temáticas da análise de conteúdo de Bardin (2026)

10

Categoria	Estudos Relacionados	Principais Contribuições
1. Barreiras Socioculturais e a Resistência Masculina ao Cuidado	MORAES <i>et al.</i> (2020); SANTOS <i>et al.</i> (2021); SILVA; SILVA; FIGUEIREDO (2021); CRISTO <i>et al.</i> (2021); ANTUNES (2020)	Influência da masculinidade hegemônica, resistência ao autocuidado e baixa adesão às práticas preventivas.
2. Estratégias de Enfermagem como Elo entre a Política e o Trabalhador	SOARES <i>et al.</i> (2019); ROSA (2024); SALLES; ANDRADE (2024); SOUSA <i>et al.</i> (2021); SILVA; SILVA FILHA (2024); CASTANHA (2021);	Estratégias como educação em saúde, busca ativa, ações no trabalho e implementação da PNAISH.
3. O Ambiente Ocupacional: Espaço de Risco e Potencializador do Cuidado	ALVES; FERREIRA (2023); SOUZA <i>et al.</i> (2022); GONÇALVES (2023); LEMOS <i>et al.</i> (2024); SILVA <i>et al.</i> (2024); SILVA <i>et al.</i> (2024. Cogitare); LEITE <i>et al.</i> (2020)	Discussão sobre estresse ocupacional, condições de trabalho e ambiente laboral como risco e espaço de intervenção.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A leitura dos 21 estudos selecionados possibilitou a identificação de três grandes categorias temáticas que se relacionam às estratégias do enfermeiro para promoção da saúde do

homem no trabalho: (1) Barreiras Socioculturais e a Resistência Masculina ao Cuidado; (2) Estratégias de Enfermagem como Elo entre a Política e o Trabalhador; e (3) O Ambiente Ocupacional: Espaço de Risco e Potencializador do Cuidado. Essas categorias foram geradas por meio da análise de conteúdo de Bardin e permitiram entender os aspectos que impactam na adesão dos homens às ações de saúde e o papel estratégico da enfermagem no ambiente de trabalho.

3.1 Barreiras Socioculturais e a Resistência Masculina ao Cuidado

De acordo com os estudos analisados, a baixa adesão dos homens às práticas de prevenção em saúde se relaciona, sobretudo, a questões socioculturais historicamente construídas. De acordo com Santos *et al.* (2021), a busca por serviços de saúde ainda é vista por muitos homens como um sinal de fraqueza, o que os impede de procurar atendimento preventivo. Essa visão está ligada aos estereótipos de masculinidade que exaltam a força física e emocional, o que ajuda a justificar a procrastinação em buscar cuidados e aumenta a probabilidade de doenças.

Para Silva, Silva e Figueiredo (2021), o comportamento dos homens em relação às práticas de autocuidado é fortemente moldado pela construção social da masculinidade. A noção de que os homens não podem ser feridos diminui a percepção dos riscos à saúde e torna mais difícil que adotem hábitos de prevenção, afirmam os autores. Isso leva muitos trabalhadores a

11

buscar ajuda apenas quando os sintomas estão bem avançados, o que prejudica a eficácia das intervenções em saúde.

De acordo com Moraes *et al.* (2020), um dos principais obstáculos à promoção da saúde masculina é a dificuldade em identificar as próprias necessidades de cuidado. Os autores constataram que muitos homens costumam minimizar sintomas e desconfortos, colocando o trabalho e a família em primeiro lugar, muitas vezes em detrimento da saúde pessoal. Essa atitude contribui para que várias doenças crônicas se desenvolvam de forma silenciosa e diminui as chances de um diagnóstico precoce.

Um outro aspecto que se destaca é a maneira como a rotina de trabalho influencia o acesso aos serviços de saúde. Conforme ressalta Antunes (2020), a estrutura do trabalho muitas vezes impede que os homens se envolvam em consultas, exames e atividades educativas. Os horários incompatíveis, as longas jornadas e o medo de comprometer a carreira são fatores que afastam os trabalhadores das medidas preventivas, o que torna ainda mais essencial que as iniciativas ocorram diretamente nos locais de trabalho.

De acordo com os achados de Cristo *et al.* (2020), a maneira como os homens compreendem o processo saúde-doença é influenciada por fatores culturais e sociais. A ênfase

na autonomia e na resistência física leva muitos trabalhadores a ignorar os primeiros sinais de adoecimento, o que os torna mais suscetíveis a problemas de saúde que poderiam ser evitados. Logo, é imprescindível criar estratégias que desconstruam crenças que impedem os homens de buscar os serviços de saúde.

No geral, as pesquisas indicam que as barreiras socioculturais são um dos principais obstáculos à promoção da saúde do homem. Como apontam Santos *et al.* (2021) e Silva, Silva e Figueiredo (2021), para superar esses desafios, são necessárias ações educativas constantes que incentivem mudanças de comportamento e reforcem a cultura do autocuidado entre os trabalhadores.

3.2 Estratégias de Enfermagem como Elo entre a Política e o Trabalhador

Os achados demonstraram que o enfermeiro é essencial para colocar em prática as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. De acordo com Sousa *et al.* (2021), a enfermagem atua como uma ponte entre as políticas de saúde e os homens, elaborando estratégias que facilitam o acesso aos serviços de saúde e incentivam a adoção de práticas preventivas.

Dentre as intervenções principais elencadas nos estudos, a educação em saúde se sobressai. Como relata Castanha (2021), ações educativas no ambiente laboral possibilitam que os trabalhadores se tornem mais informados sobre riscos, prevenção de doenças e estilos de vida saudáveis. Essas iniciativas ajudam a desenvolver uma consciência crítica acerca da relevância do autocuidado e promovem transformações benéficas nos comportamentos.

Também foi citada a busca ativa como uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das ações de enfermagem, além da educação em saúde. Conforme Salles e Andrade (2024), essa prática permite descobrir trabalhadores em situação de vulnerabilidade, realizar encaminhamentos quando necessário e estreitar laços entre os homens e os profissionais de saúde. Isso possibilita a diminuição das barreiras de acesso e o aumento da adesão às estratégias de prevenção.

Outro ponto que costuma ser levantado é a realização de exames e avaliações clínicas diretamente nos locais de trabalho. Conforme afirmam Soares *et al.* (2019), oferecer serviços de saúde no próprio ambiente de trabalho torna muito mais fácil para os trabalhadores participarem, o que, por sua vez, eleva consideravelmente a adesão aos programas de prevenção. Essa abordagem possibilita a detecção antecipada de alterações clínicas e a implementação de intervenções antes que complicações se desenvolvam.

Rosa (2024) também ressaltou a Teoria do Farol como um importante instrumento para guiar a atuação da enfermagem na saúde do homem. Isso possibilita um monitoramento

constante das pessoas, identificando riscos, necessidades e oportunidades de intervenção ao longo do tempo. Também contribui para um cuidado mais humanizado e que realmente atenda às necessidades dos trabalhadores.

Os dados mostram que, juntas, essas estratégias têm um papel importante na promoção da saúde entre os homens. Como demonstram Sousa *et al.* (2021) e Silva e Silva Filha (2024), o trabalho do enfermeiro potencializa a efetividade das políticas públicas, amplia o acesso aos serviços de saúde e favorece a construção de ambientes ocupacionais mais saudáveis e comprometidos com a qualidade de vida dos trabalhadores.

3.3 O Ambiente Ocupacional: Espaço de Risco e Potencializador do Cuidado

Os estudos que foram analisados mostraram que o ambiente de trabalho tem impacto direto na saúde dos trabalhadores. Conforme apontam Alves e Ferreira (2023), os elementos que configuram as condições de trabalho podem ser tanto desencadeadores de doenças quanto facilitadores de saúde. Assim, o ambiente laboral deve ser entendido como um espaço privilegiado para a realização de ações educativas e de prevenção.

O estresse no trabalho está entre os principais fatores de risco que foram identificados. Gonçalves (2023) aponta que a constante pressão e alta produtividade estão entre as principais responsáveis pelo surgimento de problemas físicos e emocionais. Entre os males mais frequentemente relacionados às condições de trabalho inadequadas, encontramos a ansiedade, a fadiga, a hipertensão arterial e a síndrome de burnout.

Os estudos indicaram que, além do estresse, fatores de ergonomia, ambiente e organização também afetam a saúde dos trabalhadores. De acordo com Souza *et al.* (2022), a exposição prolongada a condições desfavoráveis pode levar a um aumento de doenças ocupacionais e a uma redução na qualidade de vida dos trabalhadores. É nesse contexto que a vigilância em saúde se apresenta como uma ferramenta indispensável para evitar a ocorrência de problemas de saúde.

Em contrapartida, os locais de trabalho apresentam valiosas oportunidades para a implementação de programas de promoção da saúde. Lemos *et al.* (2024) afirmam que a diminuição dos fatores de risco e a melhoria dos indicadores de saúde são favorecidas por meio de ações educativas, campanhas de prevenção e monitoramento regular dos trabalhadores. Essas iniciativas favorecem o fortalecimento da cultura da prevenção dentro das organizações.

Os achados ainda mostraram que o trabalho da enfermagem minimiza o absenteísmo e aumenta a satisfação no trabalho. De acordo com Silva *et al.* (2023), a implementação de programas de saúde bem estruturados beneficia tanto os trabalhadores quanto as instituições, criando um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo.

Portanto, o ambiente de trabalho é um espaço significativo para se promover a saúde do homem. Segundo Gonçalves (2023), assim como mencionam Souza *et al.* (2022) e Lemos *et al.* (2024), a implementação de ações contínuas de enfermagem é capaz de minimizar riscos, promover o autocuidado e aprimorar a qualidade de vida dos trabalhadores, favorecendo a concretização das políticas públicas de saúde voltadas para o público masculino.

A análise dos resultados evidencia que, embora a PNAISH estabeleça diretrizes abrangentes para a saúde do homem, a sua efetiva implementação nos ambientes ocupacionais ainda encontra desafios estruturais significativos. As estratégias de enfermagem identificadas neste estudo, notadamente a educação em saúde, a busca ativa e a utilização da 'Teoria do Farol', atuam como mecanismos de mediação cruciais para transpor a distância entre o que prescreve a política pública e a vivência cotidiana do trabalhador. Contudo, os dados sugerem que a atuação do enfermeiro no contexto laboral não deve ser apenas uma extensão da atenção primária, mas uma prática autônoma que, ao ser fortalecida por um suporte institucional mais robusto, preenche as lacunas da PNAISH ao garantir a capilaridade do cuidado em espaços anteriormente negligenciados pelas redes de saúde tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar as estratégias que o enfermeiro utiliza para promover a saúde do homem no ambiente do trabalho, destacando as ações educativas, preventivas e de assistência que incentivam o autocuidado, a adesão às políticas públicas de saúde e a qualidade de vida desse grupo. Conforme foi possível observar, através da análise dos estudos selecionados, os ambientes de trabalho são locais privilegiados para a implementação de ações de saúde do homem, já que muitos homens encontram grande dificuldade em recorrer aos serviços de saúde tradicionais. Assim, foram atingidos os objetivos propostos, o que possibilitou uma maior compreensão do papel da enfermagem neste contexto.

Os resultados mostraram que os homens ainda enfrentam grandes barreiras para se engajar em práticas de prevenção e autocuidado devido a fatores socioculturais relacionados à masculinidade. A valorização da resistência física, a crença de que estão imunes a problemas de saúde e a supervalorização do trabalho em relação à saúde fazem com que se afastem cada vez mais dos serviços de saúde e procurem atendimento já em um estágio avançado. Esses elementos sublinham a urgência de estratégias direcionadas e ajustadas à realidade dos homens, que sejam eficazes na promoção de mudanças comportamentais e na conscientização sobre a relevância da prevenção.

Também se pôde perceber que o enfermeiro tem um papel crucial na realização de ações voltadas à promoção da saúde do homem no trabalho. A implementação de estratégias como

educação em saúde, busca ativa, exames preventivos realizados no local de trabalho, acompanhamento contínuo e o fortalecimento das diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foram eficazes para aumentar o acesso aos serviços de saúde e promover hábitos saudáveis. Com isso, favorecem a detecção precoce de doenças, minimizam os riscos ocupacionais e promovem uma cultura de autocuidado entre os trabalhadores.

Outro ponto importante que a pesquisa traz à tona é a possibilidade do ambiente de trabalho ser utilizado como um local de intervenção em saúde. Apesar de os riscos relacionados ao estresse, à sobrecarga de trabalho e às condições inadequadas de exercício profissional não serem desprezíveis, o local de trabalho também pode ser um ambiente propício ao desenvolvimento de programas preventivos e educativos que alcancem, ao mesmo tempo, muitos trabalhadores. Nesse contexto, a enfermagem tem um papel crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na melhoria das condições de vida e trabalho dos homens.

À luz dos achados apresentados, conclui-se que a saúde do homem no trabalho deve ser promovida com uma ação permanente, contínua e integrada, humanizada pelos profissionais de enfermagem. O aprimoramento de políticas públicas, juntamente com a criação de estratégias inovadoras e de fácil acesso, pode ser um grande passo para diminuir as disparidades no acesso aos serviços de saúde e para estabelecer uma cultura de prevenção mais robusta entre os homens que trabalham. É imprescindível, ainda, que tanto as instituições públicas quanto as privadas promovam investimentos em programas contínuos de saúde ocupacional, entendendo que o cuidado preventivo é uma base indispensável para a qualidade de vida, a produtividade e o desenvolvimento sustentável das organizações.

Neste cenário, a atuação do enfermeiro transcende a assistência direta, consolidando-se como uma função de liderança e gestão. Ao articular estratégias de promoção da saúde no ambiente laboral, o enfermeiro exerce papel fundamental na gestão de riscos ocupacionais, demonstrando aos gestores das instituições que o investimento em programas de saúde masculina não é apenas um custo, mas um pilar de sustentabilidade que reduz o absenteísmo e a judicialização das relações de trabalho. Assim, o enfermeiro reafirma seu protagonismo ao transformar o local de trabalho em uma unidade de inteligência em saúde, onde a prevenção é a estratégia mais eficiente para a gestão da qualidade de vida e o bem-estar organizacional.

Finalmente, é sugerido que novas investigações sobre o tema sejam realizadas, especialmente estudos de campo que analisem a eficácia das intervenções de enfermagem em vários contextos ocupacionais. A expansão do conhecimento científico neste campo pode apoiar o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficientes, reforçando a prática profissional de enfermagem e ajudando a consolidar as políticas destinadas à saúde integral do homem.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. A.; FERREIRA, S. M. R. Condições de trabalho na atenção primária e redes sociais no contexto da pandemia de COVID-19. *Nursing – Edição Brasileira*, [S.l.], v. 26, n. 297, p. 9409–9422, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i297p9409-9422>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3058>. Acesso em: 3 set. 2025.

ANTUNES, R. Descuidos do trabalho e trabalho dos cuidados. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.33924>. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100201. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portfólio de pesquisas alinhadas à agenda de prioridades do Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prti1944_27_08_2009.html. Acesso em: 05 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTANHA, V. O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-24082021-154502/publico/VanessaCastanha.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.

CRISTO, M.; DINIZ, M. L.; CONCEIÇÃO, V. M.; LÉO, M. M. F.; SANTOS, J. A.; SIMONETI, R. A. A. O. The health of men deprived of liberty in Brazil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 288–294, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8618>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8618>. Acesso em: 3 set. 2025.

GONÇALVES, L. C. Stresse ocupacional nos profissionais de saúde em cuidados paliativos. 2023. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/8646>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LEITE, H. D. C. S.; LOPES, V. C. A.; LIRA, J. A. C.; NOGUEIRA, L. T. Environmental factors related to the omission of nursing care. *Ciencia y Enfermería, Concepción*, v. 26, e21, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.29393/ce26-13fahv40013>. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So717-95532020000100303. Acesso em: 3 set. 2025.

LEMONS, A. S.; BERNARDI, C. M. S.; VILLAGRAN, C. A.; COSTA, V. Z.; SILVA, G. Vivências no trabalho de enfermeiros de unidade de terapia intensiva geral e unidade de terapia intensiva. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35669/2316-9389.2024.47905>. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/47905>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MORAES, P. C.; MARTINS, E. R. C.; SPÍNDOLA, T.; COSTA, C. M. A.; ALMEIDA, J. S. M.; ROCHA, F. C. S. Percepção do autocuidado por homens com derivações urinárias permanentes: desafios para a prática de enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, e55018, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.55018>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/55018>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ROSA, I. T. M. Teoria do farol: fundamentação para a prática de enfermagem na promoção da saúde de homens. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

SALLES, L. S.; ANDRADE, R. V. Ações do enfermeiro na promoção à saúde do trabalhador no contexto hospitalar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S.l.], v. 10, n. 5, p. 3567-3582, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14067>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14067>. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS, R. R.; MORAIS, E. J. S.; SOUSA, K. H. J. F.; AMORIM, F. C. M.; SILVA, A. C.; LIMA, D. S. Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 5, p. 887-893, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.3905>. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3905>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SILVA, C. S. M.; SILVA, P. S.; FIGUEIREDO, N. M. A. Agencies in the men body: a nursing study about care. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 183-189, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7193>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7193>. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, E. S. P.; DIAS, Q. A.; SOUSA, I. F.; MENDES, S. T. A. S.; MENEZES, K. A. T.; SOUSA, A. K.; SILVA, R. L.; TAVARES, P. P. C. Vulnerabilidade do homem em seu ambiente de trabalho: qualidade de vida e saúde. *Revista Formadores*, [S.l.], v. 20, supl., e1975, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25194/rf.v20iSuplementar.1975>. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1975>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SILVA, J. N. S.; VASCONCELOS, E. V.; LOUREIRO, S. P. S. C.; REIS, D. S. T.; FREITAS, K. O. Vivências de profissionais de enfermagem quanto ao cuidado crítico a pacientes com COVID-19. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 15, e-2024109, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024109>. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/e-2024109>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SILVA, M. E. A.; SILVA FILHA, N. A. C.; SOARES, M. H. Assistência de enfermagem ao homem na atenção primária: revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, n. 14, e141136, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1136>. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1136>. Acesso em: 4 set. 2025.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, C. D.; ALVES, E. F. Metodologia da pesquisa bibliográfica aplicada às ciências da saúde. São Paulo: Atlas, 2021.

SOARES, C. J.; SANTOS, J.; RIBEIRO, B. S.; PASSOS, R. S.; MEIRA, A. P. B. N.; SOARES, C. J. Detección precoz del cáncer de próstata: actuación del equipo de salud de la familia. Revista Enfermería Actual en Costa Rica, [S.l.], n. 38, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.voi38.38285>. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/38285>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOUZA, A. A.; MOURA, J. C. B. P.; GUEDES, M. V. C.; ALVES, S. A. Saúde do trabalhador: o pensar da enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Nursing – Edição Brasileira, São Paulo, v. 25, n. 291, p. 8254-8265, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8254-8265>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2663>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUSA, A. R.; OLIVEIRA, J. A.; ALMEIDA, M. S.; PEREIRA, Á.; ALMEIDA, É. S.; ESCOBAR, O. J. V. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tspwMM5BVh4rtR8HN6yx65y/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOUSA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; PESTANA, H. C. F. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, Silvalde, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 28 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2025: investing in education, jobs, leadership and service delivery. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/381329>. Acesso em: 28 ago. 2025.